

REQUERIMENTO Nº 991, de 2015

DURBAN-ÁFRICA DO SUL-BRASIL



**Relatório da Missão Oficial do Senado Jorge Viana,
Vice-Presidente do Senado Federal, a Durban/África
do Sul**

03 a 10/09/2015



SF/16255.04694-78

1. O convite

Como representante do Senado Federal do Brasil, na condição de Vice-Presidente da Casa, e membro titular da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor, Fiscalização e Controle do Senado-CMA, tive a oportunidade de participar como palestrante, do *XIV Congresso Mundial da Área Florestal*, realizado em Durban-África do Sul. O congresso teve como tema central, “As florestas e as pessoas: investir num futuro sustentável”.

Particpei do Painel: FAO-Melhorar a Governança Mediante a Criação de Capacidades. A palestra que fiz teve como questão central a construção de competências para tratar de questões florestais relacionadas ao governo nos diversos setores. Esse painel teve como objetivo compartilhar experiências de gestão e apontar caminhos no sentido de articular as prioridades e negociar com outros setores governamentais, buscando criar um ambiente favorável para a negociação intergovernamental, criando um ambiente favorável à promoção de benefícios ao trabalho multissetorial, implicando mudanças institucionais nas estruturas orçamentárias.

Como membro da Comissão de Meio Ambiente do Senado-CMA, falei sobre o quanto o Brasil tem se esforçado nos últimos 10 anos para melhorar a sua legislação ambiental e impedir o desmatamento. Nos últimos anos aprovamos duas leis muito importantes: O Novo Código Florestal, (Lei nº12.651/2012) e a Lei de Acesso à Biodiversidade (Lei nº13.123/2015). Fui relator desses dois grandes marcos legais que já são referências para outros países. O grande desafio do Brasil é estabelecer uma nova forma de governar para as políticas florestais.

Esse painel contou com participação também das seguintes personalidades: Eva Müller, (Diretora de Floresta e Política Econômica e Produtos da ONU para a Agricultura e Alimentação), Tanya Abrahamse (Chefe do Escritório Executivo da ONU Científica e Membro do Conselho Diretor do Instituto Nacional de Biodiversidade da África do Sul); Peter Kanowski (Professor de Silvicultura da Escola Fenner de Desenvolvimento e Sociedade da Universidade Nacional da Austrália); Ikal Angelei (Diretor da ONG Amigos do Lago Turkana-Folt); Hon. Geraldine Mukeshimana (Ministra da Agricultura e Recursos Animais da República da Rwanda).



Conforme o link abaixo é possível encontrar informações e depoimentos sobre o evento.

<https://www.youtube.com/watch?v=pW5y2E4egb4>

Objetivos do encontro:

- Esclarecer por que é tão importante reconhecer a silvicultura como uma parte integrante do desenvolvimento sustentável – do local ao nível nacional e internacional;
- Identificar, analisar e aumentar a conscientização sobre as questões principais que o sector enfrenta e propor novas formas de ações científicas e políticas técnicas que irão resultar em florestas de uma maior sustentabilidade, articulando a política de som para prática viável;
- Servir como um local-chave, em 2015, para engenheiros florestais do mundo – envolvendo desde os tomadores de decisão até os profissionais locais, bem como parceiros setoriais – para compartilhar seus conhecimentos e descobertas mais recentes, em um fórum que permita debate desafiador, construtivo e às vezes controverso, a troca de experiências e pontos de vista, e a promoção de parcerias de colaboração e redes;
- Fornecer uma vitrine mundial para os mais recentes desenvolvimentos e inovações do setor, utilizando plataformas de aprendizagem multimídia para ilustrar suas aplicações práticas e ligações;
- Assegurar que as questões críticas são visivelmente abordadas e que todas as partes interessadas, incluindo os jovens, as mulheres e as comunidades locais, são dadas uma plataforma onde a voz dos eleitores que representam será ouvida.



2. ITTO-ISME: As florestas de mangue e seus ecossistemas – Oportunidades e desafios para o futuro.



Participei do Evento Paralelo ITTO-ISME: As florestas de mangue e seus ecossistemas – Oportunidades e desafios para o futuro. As florestas de manguezais são um dos principais componentes da cobertura florestal global e ecossistemas, o que proporciona vários benefícios em todo o mundo. Reconhecendo a importância das florestas de mangue, a Organização Internacional de Madeira Tropical- ITTO tem implementado uma ampla gama de projetos de trabalho e política de campo para conservar, restaurar e gerir de forma sustentável as florestas de mangue e seus ecossistemas em colaboração com vários parceiros, incluindo a Sociedade Internacional para Ecossistemas de Mangue (ISME).

Para o benefício da população global e o meio ambiente, esforços coletivos e ações em todo o mundo estão sendo tomados para a redução de emissões, desmatamento e degradação florestal nos países em desenvolvimento; a redução de riscos de desastres; a realização das metas de Aichi – Japão (Aichi Biodiversity Targets) e do Bonn Challenge, (O Desafio de Bonn – Alemanha); e o desenvolvimento de florestas de mangue e seus ecossistemas, bem como as pessoas que dependem dele.

A ITTO iniciou suas ações para reforçar as suas estratégias e o campo de suas atividades para promover de forma antecipada a conservação, restauração e gestão sustentável das florestas de mangue no âmbito de seu Programa de Trabalho Bienal para 2015/2016. Este evento paralelo proporcionou tanto para a comunidade florestal internacional quanto para a ITTO uma boa oportunidade para compartilhar experiências e lições aprendidas, além de trocar pontos de vista para o trabalho adicional no intuito de melhorar o futuro das florestas de mangue do mundo e seus ecossistemas.

Nós podemos perceber que nunca esteve tão evidente a preocupação com o clima no mundo e que o debate sobre mudanças climáticas está vinculado diretamente às florestas. E o Brasil é o país com o maior percentual de cobertura de florestas primitivas. Além disso, os elevados índices de desmatamentos de décadas passada ficaram para trás, aumentando a autoridade brasileira no debate ambiental internacional.

Ainda, como relator que fui do Novo Código Florestal, posso dizer que esse código foi determinante para que o Brasil criasse as condições para zerar o desmatamento ilegal; e a expansão do Cadastro Ambiental Rural-CAR está permitindo uma recuperação de florestas acima da expectativa. Temos problemas, sim. Temos áreas ainda que precisam



ter uma ação mais efetiva, mas o novo Código Florestal não só colaborou para diminuir o desmatamento, como ele passou a ser um instrumento poderoso para pôr fim ao desmatamento ilegal.

Os principais objetivos do Painei:

- Compartilhar experiências e lições aprendidas com as atividades de trabalho relacionadas com a política florestal de mangue de campo tendo sido empreendidos por vários atores, incluindo ITTO;
- Explorar oportunidades e desafios para o reforço das ações relacionadas com florestas de mangue;
- Discutir e identificar estratégias e ações concretas e tomadas individualmente e coletivamente por vários atores, incluindo ITTO.



Floresta não é só árvores

O governo brasileiro criou a Comissão de Gestão de Florestas Públicas que é de natureza consultiva do Serviço Florestal Brasileiro e também tem por finalidade assessorar, avaliar

e propor diretrizes para gestão de florestas públicas brasileiras; e manifestar-se sobre o Plano Anual de Outorga Florestal-PAOF. A Comissão foi instituída pela Lei 11.248/06, regulamentada pelo Decreto nº 5.795/06 e será composta por 24 representantes indicados pelos titulares dos respectivos órgãos, entidades, organizações e setores representados e designados pelo Ministro de Estado do Meio Ambiente.

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação, FAO, o manejo sustentável das florestas pode ter um papel decisivo para o fim da fome e para o enfrentamento às mudanças climáticas. Essa visão reconhece que as florestas do futuro são fundamentais para a segurança alimentar e para melhorar os meios de subsistência das famílias.

O discurso é que floresta não é só árvore. Floresta é todo o entorno que existe em relação aos recursos, aos alimentos, à energia, à proteção do solo, da água, os serviços ambientais. Sendo assim, parte importante na solução de problemas que as sociedades enfrentam tanto na área ambiental quanto na área social.

A taxa de desmatamento no mundo caiu mais de 50% nos últimos 25 anos, de acordo com o estudo da Global Forest Resources Assessment 2015 (Avaliação de Recursos Florestais Globais 2015), da Organização das Nações Unidas para Agricultura e alimentação (FAO). Segundo o relatório, a taxa anual de perda florestal era de 0,18% no início dos anos 90 e nos últimos cinco anos essa taxa diminuiu para 0,8%. O planeta perdeu uma área florestal mais ou menos equivalente ao tamanho da África do Sul: 129 milhões de hectares é a estimativa. Uma má notícia que impactou bastante no congresso.

O Brasil assumiu um compromisso de redução das emissões de gases de efeito estufa de 37% até 2025 e 43% até 2030, tendo como ano-base 2005. Essa é uma proposta importante. Isso dá ao Brasil um protagonismo como País em desenvolvimento. Põe, de certa forma, em xeque a posição da China e da Índia, que são países também importantes quanto ao tema. De fato, com essa posição brasileira, esses países são forçados a também tomar uma atitude mais ousada. Para alcançar esse objetivo, o governo brasileiro anunciou o fim do desmatamento ilegal até 2030 e a restauração de 12 milhões de hectares de floresta.



Então, o Brasil, como país em desenvolvimento, faz com que países como China e Índia possam, realmente, mudar seu posicionamento. Dessa forma, contribui para que países desenvolvidos, que são os grandes emissores, e maiores responsáveis pelo risco da mudança do clima, revejam os seus posicionamentos. E, assim, será possível haver uma segurança para a sociedade e as gerações futuras.

O Brasil fez uma troca importante. Antes, nossos compromissos eram de uma redução relativa, e, agora, nós estamos assumindo fazer uma redução absoluta. Isso faz toda a diferença. O que eu lamento ainda – e acho que nós devemos trabalhar – é que nós devemos monitorar e ver também como está ocorrendo o desmatamento em outros biomas, especialmente no Cerrado. Quanto mais nós estudarmos nossos biomas, mais cuidarmos deles, mais elaborarmos leis, como fizemos em relação à Mata Atlântica – temos uma lei exclusiva do bioma da Amazônia e também do Cerrado –, melhor será o posicionamento e mais autoridade o Brasil terá perante as outras nações. O Congresso Florestal Mundial ocorre a cada seis anos e, desta vez, contou com 4 mil participantes de 142 países. Foram apresentados cerca de 900 documentos sobre florestas, sendo que 30% eram de autores africanos e 30% escritos por mulheres.

Reuniões



Durante esse período, ainda participei de reuniões de trabalho, dentre elas, com o brasileiro José Graziano da Silva, que foi reeleito diretor-geral da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO). Na pauta discutimos a realização da solenidade de comemoração dos 70 anos da FAO, que será realizada no Senado Federal; também sobre as eleições na Organização Internacional de Madeira Tropical (ITTO), entidade para a qual o Brasil tem como candidato Eduardo Mansur, atual diretor de manejo da FAO, para ocupar o mais importante cargo na organização. Nessa reunião estava presente, também, o engenheiro florestal e agrônomo Raimundo Deusdará Filho, chefe do Serviço Florestal Brasileiro, e o senhor Manoel Sobral Filho, diretor do secretariado do Fórum das Nações Unidas sobre Florestas da ONU. Esse diretor é brasileiro e foi presidente da ITTO.

A tentativa de tipificar as florestas plantadas como parte da atividade agrícola e não da atividade florestal é um assunto muito presente hoje nos encontros sobre florestas. Alguns acreditam que esse assunto deve ser tratado no âmbito do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA).



Esse movimento já está presente no Brasil e temos que ficar atentos. Eu, particularmente, discordo de levarmos as florestas plantadas para o Ministério da Agricultura. Acredito que o Brasil precisa de um novo desenho para a governança florestal, empoderando essa área e tendo as florestas como ativo econômico.

O Brasil tem amplas possibilidades de ampliar a sua área de floresta plantada, pois hoje temos próximo de 6 milhões de hectares de florestas plantadas e deveria ter de 15 a 20 hectares, no mínimo. Nessa questão, acredito que fortalecer o Ministério do Meio Ambiente seja o melhor caminho para o Brasil.



Senhor Presidente, Senador Renan Calheiros, este é o Relatório que encaminharei ao Presidente da Comissão de Relações Exteriores.

Atenciosamente,

JORGE VIANA

Senador da República